



## Representações sobre a escola, educação intercultural e inclusão

### School representations, intercultural education and inclusion

Cristina Manuela F. Ribeiro, Maria José D. Martins  
Instituto Politécnico de Portalegre

#### Resumo

O estudo efetuado realizou-se numa Escola TEIP, situada numa vila rural do distrito de Portalegre, com contrato de autonomia desde o ano letivo 2010/2011, e com forte presença da comunidade cigana. Este trabalho incidiu sobre o tema da Educação Intercultural e teve como objetivo: conhecer as representações e opiniões que os alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, tinham sobre a sua escola, os professores, funcionários, colegas, e sua turma, e ainda verificar se existiam diferenças entre essas representações e opiniões em função do ciclo de escolaridade, do sexo e da etnia.

*Palavras chaves:* Escola; etnia cigana; interculturalidade; inclusão.

#### Abstract

This study was carried out in a TEIP School, located in a rural village in the district of Portalegre, with autonomy contract since the academic year 2010/2011, and with a strong presence of the gypsy community. This work focused on the theme of Intercultural Education and had as objective: to know the representations and opinions that the students of the 2nd and 3rd cycle of Basic Education, had on their school, on teachers, employees, colleagues, and their class, and also to verify if there were differences between these representations and opinions according to the cycle of schooling, of the sex and of the ethnic group.

*Keyword:* School; gypsy ethnicity; interculturality; inclusion.

#### Introdução

A educação intercultural "*é um modelo educativo que permite o enriquecimento cultural dos cidadãos, partindo do reconhecimento e respeito pela diversidade através do intercâmbio e diálogo, na participação ativa e crítica para o desenvolvimento de uma sociedade democrática baseada na igualdade, empatia e solidariedade*" (Sales & García, citado por Pedro, Pires & González, 2007). Sendo a escola um meio privilegiado de educação e socialização, tem havido esforços crescentes por forma a haver uma inclusão de alunos de diferentes culturas para minimizar o risco de absentismo, de insucesso ou exclusão. A educação intercultural deve fomentar competências, usando a cultura e a própria história dos envolvidos, para se apropriarem da construção de normas, de uma forma consciente e tolerante. Neste sentido, o papel da escola é fundamental, trabalhando em conjunto com as famílias e com toda a comunidade.

#### Método

Sendo a investigação "*um processo de pesquisa em que se procura cuidadosamente colocar uma questão e proceder sistematicamente para recolher, analisar, interpretar e comunicar a informação necessária para responder à questão*" (Graciano & Raulin, 1989, citado por Sousa, 2005, p. 12), a questão de partida deste estudo, relacionada com a educação intercultural, foi a seguinte: como poderá a educação Intercultural promover a inclusão dos alunos de etnia cigana, na comunidade escolar, com o intuito de melhorar a convivência entre os alunos de diferentes culturas?

Para responder a esta questão, inicialmente, pensou-se utilizar as seguintes estratégias:

(I) Aplicar, no início do ano letivo, um questionário com o objetivo de conhecer as representações e opiniões dos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, sobre a perceção e opinião que tinham sobre a escola, professores, funcionários, colegas e turma (por sexo, etnia e ciclo de escolaridade).

(II) Aplicar um projeto educativo de investigação-ação focado na interculturalidade, com o objetivo de valorizar a diversidade cultural e promover a inclusão dos alunos de etnia cigana na comunidade escolar.

(III) Aplicar um novo questionário, no final do ano letivo e após a conclusão do projeto, para verificar que impacto teve nos alunos.

De salientar que devido à situação de abandono escolar e elevado absentismo manifestado por grande parte dos alunos de etnia cigana, não foi possível realizar a estratégia (II) e (III), havendo competências curriculares e extracurriculares que não se desenvolveram como o desejado. Há, no entanto, a referir que uma das estratégias incluídas no projeto educativo – Concurso de fotografia "costumes da minha família" – foi contemplado no Plano Anual de Atividades (PAA) da Escola, tendo sido concluído, apesar de só terem participado metade dos alunos do 2º ciclo, nenhum dos quais de etnia cigana.

Para complementar este estudo, aproveitou-se a presença de um mediador cigano convidado pela Escola, tendo-se realizado uma entrevista informal com a finalidade de conhecer a sua opinião sobre a forma como a escolarização é vista pela comunidade cigana, e sobre o que se poderá fazer para mudar a atitude dos alunos desta etnia, face à escola.

### Caraterização da população e do meio onde a Escola está inserida

A população encontra-se inserida num contexto socioeconómico desfavorável, em que cerca de 59% habita nas freguesias rurais, destacando-se por isso a agricultura como a atividade económica principal, para além da produção vinícola, criação de gado bovino, indústria da extração de granito, turismo e comércio local.

Em 2014, residiam 245 ciganos neste concelho, sendo o concelho português com maior proporção de ciganos face à população existente (75.9%) (Mendes, Magano & Candeias, 2014).

Segundo os dados da PRODATA, apesar de ter havido um aumento na escolaridade da população ao longo dos anos, a realidade em 2011 apresenta dados preocupantes, uma vez que cerca de 56% da população possuía habilitações iguais ou inferiores ao 1º ciclo, e quase um quarto da população era analfabeta.

### Participantes

**Amostra:** Participaram neste estudo 145 alunos a frequentar o 2.º ou 3.º ciclos da escola onde o estudo foi efetuado, existindo predominância de alunos do 3º ciclo (60,7%) e existindo 22 alunos de etnia cigana (15%).

Relativamente ao sexo, existiam 72 raparigas (64 não ciganas e 9 ciganas) e 73 rapazes (59 não ciganos e 13 ciganos). As raparigas predominam em termos proporcionais no 2º ciclo, enquanto que no 3º ciclo se observa o contrário, ou seja, os rapazes predominam em termos proporcionais.

No que diz respeito às idades, estas encontravam-se compreendidas entre os 9 e os 17 anos. Nas raparigas não ciganas a idade variava entre os 9 e 16 anos, e nas raparigas de etnia cigana a idade variava entre os 10 e 15 anos. A moda das idades nos alunos não ciganos corresponde aos 12 anos, enquanto que nos alunos de etnia cigana corresponde aos 13 anos de idade.

A média, moda e mediana das idades dos alunos globalmente considerados situa-se nos 12 anos.

Participou ainda um mediador cigano de um agrupamento de escolas situado no Alentejo.

### Instrumentos

**Questionário:** Aplicou-se um questionário aberto de completamento de frases com 11 perguntas: 1) A Escola para mim é; 2) O que mais gosto da escola é; 3) O que menos gosto da escola é; 4) Os professores da escola são; 5) Os funcionários da escola são; 6) Os colegas da escola são; 7) A turma em que estou inserido é; 8) Preferias estar noutra turma? 9) O que poderia ser melhorado na escola? 10) Que atividades gostas ou gostarias de trabalhar na escola? 11) Gostas de conviver com colegas de culturas diferentes? (Martins & Carmo, 2014).

**Entrevista:** A entrevista foi realizada de forma informal e vídeo-gravada, tendo-se seguido um guião estruturado, para servir de orientação, com as seguintes perguntas:

1) Considera que as famílias ciganas e as crianças de etnia cigana dão a mesma importância à escola que as restantes? Porquê?

2) Que estratégias se deve adotar para conseguir inverter o interesse que os alunos de etnia cigana têm pela escola, e para que as suas famílias se interessem pela escolarização dos seus filhos?

## Resultados

### Representações sobre a escola, professores, funcionários, colegas e turma

As tabelas que se seguem, apresentam as frequências relativas referentes à amostra global e às comparações entre ciclos de escolaridade, sexos, e as duas etnias, relativamente às diferentes questões do questionário.

Tabela 1.

*Representações sobre a escola, professores, funcionários, colegas e turma no global, n=145 (Ribeiro, 2017)*

Tipos de respostas	Posit.	Negat.	Neutras	NR
Escola	.670	.179	.110	.014
Professores	.717	.097	.179	.070
Funcionários	.814	.069	.110	.070
Colegas	.662	.097	.234	.070
Turma	.641	.179	.097	.083

Legenda: fi – Posit. – Positivas, Negat. – Negativas, NR – Não respondeu

Tabela 2.

*Representações sobre a escola, professores, funcionários, colegas, colegas e turma em função do ciclo (c) - 2º ciclo (n = 57) e 3º ciclo (n = 88) (Ribeiro, 2017)*

Tipos de respostas	Posit.		Negat.		Neutras		NR	
	2ºc	3ºc	2ºc	3ºc	2ºc	3ºc	2ºc	3ºc
Escola	.877	.580	.053	.261	.070	.136	-	.023
Professores	.947	.568	.018	.148	.035	.273	-	.011
Funcionários	.947	.727	.018	.102	.035	.159	-	.011
Colegas	.737	.614	.053	.125	.211	.250	-	.011
Turma	.737	.580	.088	.239	.070	.114	.105	.068

Legenda: Posit. – Positivas, Negat. – Negativas, NR – Não respondeu

Tabela 3.

*Representações sobre a escola, professores, funcionários, colegas de escola e turma em função do sexo; F – Feminino, n = 72 e M – masculino, n = 73 (Ribeiro, 2017)*

Tipos de respostas	Posit.		Negat.		Neutras		NR	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Escola	.764	.630	.125	.233	.083	.137	.028	-
Prof.	.764	.671	.042	.151	.181	.178	.014	-
Func.	.833	.795	.028	.110	.125	.096	.014	-
Colegas	.583	.740	.097	.096	.306	.164	.014	-
Turma	.625	.658	.139	.219	.111	.082	.125	.041

Legenda: Posit. – Positivas, Negat. – Negativas, NR – Não respondeu, F – Feminino, M – Masculino

Nas tabelas 1, 2 e 3, observa-se que os alunos no global apresentam opinião de caráter predominante positivo sobre a escola, professores, funcionários, colegas de turma e turma em que estão inseridos, existindo em termos comparativos uma maior predominância de opiniões positivas nos alunos de 2º ciclo e nas raparigas,

comparativamente ao alunos de 3º ciclo e aos rapazes, respetivamente.

Tabela 4.

*Representações sobre a escola, professores, funcionários, colegas, colegas e turma em função da etnia - 123 não ciganos (NC) e 22 ciganos (C) (Ribeiro, 2017)*

Tipos de respostas	Posit.		Negat.		Neutras		NR	
	NC	C	NC	C	NC	C	NC	C
Escola	.699	.682	.163	.273	.122	.045	.016	-
Prof.	.740	.591	.057	.318	.195	.091	.008	-
Func.	.805	.864	.073	.045	.114	.091	.008	-
Colegas	.626	.864	.098	.091	.268	.045	.008	-
Turma	.659	.545	.146	.364	.106	.045	.089	.045

Legenda: Posit. – Positivas, Negat. – Negativas, NR – Não respondeu,

Na tabela 4, observa-se que no que diz respeito à etnia, os alunos não ciganos têm uma opinião mais positiva sobre os professores e a turma, em termos proporcionais, comparativamente aos alunos de etnia cigana. Os alunos de etnia cigana, por sua vez, apresentam uma opinião mais positiva sobre os funcionários e colegas da escola, comparativamente aos restantes colegas.

**Opiniões sobre o que os alunos mais gostam de fazer na escola**

Tabela 5.

*Opiniões sobre o que os alunos mais gostam de fazer na escola em função da etnia, ciclo (c) e sexo (Ribeiro, 2017)*

Tipo de respostas	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2ºc	3ºc	F	M	
Convivência	.590	.130	.368	.638	.481	.568	.525
Aprendizagens	.266	.391	.412	.191	.333	.235	.284
Ativid. extracur.	.029	.174	.088	.021	.012	.086	.049
Outras respostas	.115	.304	.132	.149	.173	.111	.142

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino, Ativid-extracur. – Atividades extracurriculares

Da tabela 5, observa-se que, no que diz respeito, ao que os alunos inquiridos mais gostam, a convivência entre pares, é a categoria mais mencionada no global, entre os alunos não ciganos, nos alunos do 3º ciclo e nos rapazes. Já as aprendizagens, em termos proporcionais, são mais representativas no global, nos alunos de etnia cigana, no 2º ciclo e nas raparigas.

**Opiniões sobre o que os alunos inquiridos menos gostam de fazer na escola**

Tabela 6.

*Opiniões sobre o que os alunos menos gostam de fazer na escola em função da etnia, ciclo e sexo (Ribeiro, 2017)*

Tipo de respostas	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2ºc	3ºc	F	M	
Convivência	.055	.083	.136	.011	.104	.013	.059
Aprendiz.	.438	.208	.186	.538	.286	.520	.401
Infr. físicas	.125	.042	.119	.108	.117	.107	.112
Org. interna	.203	.125	.237	.161	.234	.147	.198
Risco saúde	.031	.125	.119	-	.052	.040	.046
Tudo / nada	.055	.083	.051	.065	.065	.053	.059
OR.	.078	.292	.102	.118	.117	.107	.112
NR	.016	.042	.051	-	.026	.013	.020

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino, Infr. – Infraestruturas Org. – organização, OR - outra resposta, NR – Não respondeu

Na tabela 6, pode observar-se que as “aprendizagens” são referenciadas como sendo o que os alunos menos gostam no global, nos alunos não ciganos, nos alunos do 3º ciclo e rapazes. Observa-se ainda que os alunos do 2º ciclo têm mais problemas de relacionamento do que os alunos do 3º ciclo.

**Opiniões sobre as turmas que os alunos inquiridos frequentam**

Tabela 7.

*Opiniões sobre a preferência dos alunos inquiridos em relação à turma em que se encontram no global e por etnia, ciclo (c) e sexo (Ribeiro, 2017)*

Tipo de resposta	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2ºc	3ºc	F	M	
Sim	.195	.455	.246	.227	.208	.260	.230
Não	.772	.545	.754	.727	.750	.726	.740
OR	.033	-	-	.045	.042	.014	.030

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino, OR -Outra resposta

Na tabela 7, observa-se que no que concerne às turmas em que os alunos estão inseridos, no global os alunos encontram-se satisfeitos com a sua turma, sem grandes diferenças entre os ciclos escolares e o sexo. Existe uma insatisfação maior por parte dos alunos de etnia cigana em relação à turma em que estão inseridos, com uma diferença, em termos proporcionais, bastante significativa (após aplicação do teste do Qui quadrado).

### Opiniões sobre o que os alunos inquiridos consideram que poderia ser melhorado na escola

Tabela 8.

Opiniões dos alunos sobre o que pode ser melhorado na escola no global, e em função da etnia, ciclo (c) que frequentam e sexo (Ribeiro, 2017).

Tipo de respostas	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2 <sup>o</sup> c	3 <sup>o</sup> c	F	M	
Nada	.090	-	.117	.053	.091	.064	.077
Tudo	.150	-	-	.211	.143	.115	.129
Horário/interv	.113	.091	.133	.095	.117	.103	.110
Lagarta pi-nheiro	.053	-	.100	.011	.039	.051	.045
Func. bar	.060	-	.050	.053	.052	.051	.052
PC e Internet	.053	.227	.067	.084	.078	.077	.077
Infr. físicas	.323	.545	.400	.326	.377	.333	.355
OR	.143	-	.083	.147	.052	.192	.123
NR	.015	.136	.050	.021	.052	.013	.032

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino, Func. - Funcionamento, Infr. – Infraestruturas, interv. – intervalo, OR – outra resposta, NR – Não respondeu

Da tabela 8, observa-se que, em relação ao que pode ser melhorado na escola, as infraestruturas das escolas foram as mais referenciadas, quer a nível global, quer nos alunos de etnia cigana, no 2<sup>o</sup> ciclo e nas raparigas.

### Opiniões sobre que atividades os alunos inquiridos gostam ou gostariam de realizar na escola

Tabela 9.

Opiniões dos alunos sobre as atividades que gostam ou gostariam de trabalhar na escola no global e em função da etnia, ciclo (c) que frequentam e sexo (Ribeiro, 2017)

Tipo de resposta	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2 <sup>o</sup> c	3 <sup>o</sup> c	F	M	
NS ou NR	.068	.182	.063	.099	.117	.051	.084
Nenhuma	.150	.227	.031	.253	.169	.154	.161
OR	.128	.091	.417	.099	.104	.141	.123
Visitas de estudo	.023	.045	-	.044	.026	.026	.026
Feiras/clubes temáticos	.045	-	.047	.033	.039	.038	.039
Refere disciplina	.083	.091	.125	.055	.078	.090	.084
Horta	.023	.136	.016	.055	.013	.064	.039
Expressão artística	.180	.091	.219	.132	.260	.077	.168
Atividades desportivas	.301	.136	.344	.231	.195	.359	.270

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino NS – Não sabe, NR – Não responde, OR – Outras respostas.

Na tabela 9, observa-se que no concerne às atividades que os alunos mais gostam ou gostariam de realizar na escola, no global, um pouco mais que um quarto dos alunos prefere atividades desportivas. No 2<sup>o</sup> ciclo, os alunos preferem as atividades desportivas e artísticas, enquanto que um quarto dos alunos do 3<sup>o</sup> ciclo não apresentam qualquer interesse por participar em qualquer tipo de atividade. As raparigas preferem atividades

relacionadas com expressão artística, enquanto que os rapazes preferem as atividades desportivas. No que diz respeito aos alunos de etnia cigana, quase metade não tem qualquer tipo de preferência ou não sabe/responde. No entanto, a horta é a mais mencionada pelos alunos de etnia cigana, enquanto que os restantes alunos apontam as atividades desportivas, como aquelas que têm maior preferência.

### Opiniões sobre o convívio dos alunos inquiridos face a colegas de diferentes culturas

Tabela 10.

Opiniões dos alunos inquiridos face ao convívio com colegas de diferentes culturas no global e por etnia, ciclo (c) que frequentam e sexo (Ribeiro, 2017).

Tipo de resposta	Etnia		Ciclo		Sexo		Global
	NC	C	2 <sup>o</sup> c	3 <sup>o</sup> c	F	M	
Sim	.691	.909	.860	.636	.750	.699	.724
Não	.179	.045	.035	.239	.139	.178	.159
OR	.114	-	.053	.125	.097	.096	.097
NR	.016	.045	.053	-	.014	.027	.021

Legenda: NC – Não ciganos, C – Ciganos, F- Feminino, M – Masculino, OR – Outra resposta, NR – Não respondeu

Da tabela 10, observa-se que no global os alunos gostam de conviver com colegas de culturas diferentes, existindo predominância dos alunos de etnia cigana nas respostas dadas. No que diz respeito ao ciclo e sexo, são os alunos do 2<sup>o</sup> ciclo e as raparigas que apresentam maior abertura face à diferença.

### Discussão

Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos alunos apresentam opinião positiva face à escola e à comunidade escolar, resultados esses, que são espantáveis perante uma escola de dimensão pequena, com poucos alunos, onde as relações interpessoais são mais fáceis de cultivar.

Os resultados mais favoráveis à escola e aos elementos da sua comunidade, nos alunos do 2<sup>o</sup> ciclo, comparativamente aos alunos do 3<sup>o</sup> ciclo, são congruentes com os encontrados noutros estudos, efetuados noutras escolas (Martins, 2015). De facto, os alunos do 3.º ciclo encontram-se na fase da adolescência, um período da vida em que ocorrem transformações de carácter morfológico e fisiológico que assinala a instalação da função reprodutora e que se fazem acompanhar por alterações na vida social (maior autonomia em relação aos pais e adultos em global, procura de uma maior convivência com os pares), descoberta e afirmação da sua própria identidade, que podem levar a um menor investimento na escola comparativamente aos alunos do 2.º ciclo. Esta fase da vida implica também um maior espírito crítico face à autoridade e por consequência aos professores (Sprinthal & Collins, 1994), o que pode levar a uma opinião menos favorável face à escola. Tal facto pode ser agravado nos alunos de etnia cigana, uma vez que a cultura cigana parece valorizar uma rápida transição da infância para a vida adulta, e um precoce assumir das responsabilidades

adultas, muitas vezes ainda no final do período da adolescência (Montenegro, 1999).

O facto dos alunos de etnia cigana terem evidenciado uma opinião mais desfavorável em relação aos docentes, comparativamente aos restantes alunos, pode explicar-se por estes alunos terem mais dificuldade em aceitar as regras impostas pelos professores, por não estarem habituados, nem a elas, nem a serem tão controlados, uma vez que são muitas vezes as regras da cultura maioritária que prevalecem.

No que respeita ao que os alunos mais gostam de fazer na escola, os do 3º ciclo e os rapazes referem mais vezes a convivência entre pares, comparativamente aos do 2º ciclo (o que corrobora com a existência de problemas de relacionamento manifestados mais pelos alunos do 2º ciclo do que do 3º ciclo) e às raparigas, respetivamente. Esta constatação resulta das características supracitadas da adolescência e das características inerentes a cada sexo, influenciadas pelo meio familiar e ambiental em que estes alunos estão inseridos (as atividades desportivas mais mencionadas nos rapazes e as atividades relacionadas com a expressão artística, como sendo as atividades que mais gostam de trabalhar na escola, é um exemplo típico da diferença existente entre os sexos).

No que respeita aos alunos de etnia cigana, estes referem menos a convivência com os colegas, assim como uma maior insatisfação perante a turma em que estão inseridos, comparativamente aos restantes alunos. Por outro lado, os alunos de etnia cigana valorizam mais as aprendizagens na escola comparativamente aos restantes alunos. Este dado pode explicar-se desde que estas aprendizagens sejam de teor prático (a horta foi uma das atividades mais mencionadas por estes alunos), existindo mesmo curiosidade em aprender coisas diferentes. No entanto, os docentes destes alunos consideram que eles têm grandes dificuldades na leitura e no cálculo, o que os impede de avançar autonomamente, necessitando de um apoio individualizado e constante por parte do professor.

A indicação das “*infraestruturas das escolas*” como sendo o mais opinado sobre o que pode ser melhorado na escola, é espetável perante as más condições físicas da mesma, estando prevista a construção de uma nova escola há anos, mas sem data definida.

No que concerne à opinião relativa à convivência com outras culturas, foram os alunos de etnia cigana que emitiram opinião mais favorável. Tal pode não ser representativo da realidade existente na escola, dado que no dia a dia, com estes alunos, constata-se que eles, muitas vezes, mostram dificuldade em se relacionar com os restantes alunos, evitando participar em atividades com eles e evitando estar com eles. Contudo existem também casos pontuais de alunos que frequentam o currículo regular e que convivem com os colegas da turma, fora das aulas, o que sugere, que para haver inclusão é importante que os alunos de etnia cigana sejam incluídos nas turmas ditas regulares.

No que concerne à entrevista realizada ao mediador cigano, o mesmo considerou que as famílias ciganas não dão a mesma importância à escola, comparativamente às famílias da sociedade maioritária. Para reverter a situação, o mesmo considerou que é fundamental existirem mudanças das políticas sociais, existentes em Portugal,

que não promovam o assistencialismo; e da necessidade em facultar às famílias ciganas exemplos de sucesso quer na escola, quer posteriormente na inserção no mundo do trabalho.

Em suma, dar voz às crianças e adolescentes constitui uma abordagem metodológica que respeita os direitos da criança/adolescente e acredita que estas são competentes para contribuir para melhorar os contextos onde vivem. Assim este estudo pode ajudar a escola e seus os professores num futuro próximo a organizar espaços e planificar atividades que vão ao encontro dos interesses dos adolescentes (Formosinho & Araújo, 2008), podendo com isto ajudar a promover a inclusão dos alunos de etnia cigana, na comunidade escolar, com o intuito de melhorar a convivência entre os alunos de diferentes culturas. Por outro lado, é importante promover a mistura dos alunos de etnia cigana em turmas de currículo regular, no entanto, para que tal seja possível, o poder central, terá de mudar a sua postura perante os currículos escolares, as políticas sociais e dar mais estabilidade profissional e emocional aos seus docentes, para que os mesmos possam desenvolver o seu trabalho nas melhores condições possíveis.

No que diz respeito à parte do projeto que foi implementada, apesar de não se ter conseguido tirar ilações sobre o mesmo, face ao elevado absentismo dos alunos de etnia cigana, consegue-se concluir que este tipo de projeto teria um maior impacto se fosse implementado pelo Diretor de Turma, por este conseguir articular melhor com os diferentes docentes que constituem o Conselho de Turma, e por ser ele quem geralmente contacta os Encarregados de Educação. Por tal razão, sugere-se que a implementação de um projeto de interculturalidade, quaisquer que sejam as atividades desenvolvidas, seja da responsabilidade de todos os Diretores de Turma da Escola, para se conseguir trabalhar em consonância para a inclusão de todos com todos. Por outro lado, não há ninguém melhor do que cada docente que constitui o Conselho de Turma, para saber o que se poderá trabalhar, articular e o que resulta melhor de acordo com o programa curricular da sua disciplina. Só assim será possível, que a escola se aproprie de um projeto, como sendo seu, que permita promover a inclusão dos alunos de etnia cigana na comunidade escolar, com o intuito de melhorar a convivência entre os alunos de diferentes culturas e consequentemente a sua aprendizagem.

### Referências

- Formosinho, J. & Araújo, S. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto editora
- Martins, M. J. D. (2015). Envolver os alunos na prevenção da indisciplina e do bullying na escola. *Aprender*, 36, pp. 39-47. Acedido em dezembro 2016 em [www.esep.pt](http://www.esep.pt)
- Martins, M. J. D., & Carmo, R. (2014). Relações entre crianças e jovens em instituições de acolhimento. In *Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ed.). Actas do IX Congresso Iberoamericano de Psicologia / 2.º Con-*

- gresso Ordem dos Psicólogos Portugueses. Lisboa (pp 958-965). Acedido em setembro de 2016 em: <http://www.oppcongresso2016.pt/uteis#actas>
- Mendes, M., Magano, O., & Candeias, P. (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP).
- Pedro, A., Pires, L., & González, R. C. (2007). Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspectiva comparada – Portugal e Espanha. *Revista Antropológica*, 10. Universidade Fernando Pessoa, Ed.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sprinthall, N. & Collins (1994). *Psicologia do adolescente*. Lisboa: F. C. Gulbenkian